**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

# PLANO DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA - PPR-ESP (VIGIDESASTRES)

**2023 – 2025**

**GRÃO PARÁ**

**2023**

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Prefeito(a) Municipal**

Hélio Alberton Júnior

**Vice-Prefeito(a)**

Murilo Nilsen Kulkamp

**Secretário(a) Municipal de Saúde**

Adeise Bussolo

**Diretora de saúde**

Daiane Kulkamp

**Elaboração PPR-ESP – Vigidesastres**

Milene Dacorejo – Vigilância Sanitária (Ponto Focal VIGIADESASTRE)

Secretaria Municipal de Saúde

CNPJ (nº): 02.073.207/0001-11

Natureza da Instituição: Pública

Endereço: Rua Aderbal Ramos da Silva, n° 127, Centro, Grão Pará/SC

CEP: 8889-0000

Contato: (48) 3652-1170

E-mail: saúde@graopara.sc.gov.br

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

## LISTA DE SIGLAS

AB - Atenção Básica.

ACE - Agentes de Combate às Endemias.

ACS - Agentes Comunitários de Saúde.

AF - Assistência farmacêutica.

APS - Atenção Primária à Saúde.

CBM - Corpo de Bombeiros Militar.

CMS - Conselho Municipal de Saúde.

DIVE - Diretoria de Vigilância Epidemiológica.

ESP – Emergência em Saúde Pública.

PPR-ESP - Planos de Preparação e Resposta para Emergências em Saúde Pública

RT - Responsável Técnico.

SAMU - Serviço de Atendimento Médico de Urgência.

SMS - Secretaria Municipal de Saúde.

SUS - Sistema Único de Saúde.

VS - Vigilância em Saúde.

ONU - Organização das Nações Unidas

UBS – Unidade Básica de Saúde

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**SUMÁRIO**


1 INTRODUÇÃO ..... 6
2. OBJETIVO GERAL ..... 7
3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO ..... 8
3.1 Aspectos Socioeconômicos ..... 8
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ..... 10
3.3 Atividades Econômicas ..... 11
4 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS ..... 12
4.1 Clima ..... 12
4.2 Pluviometria ..... 12
4.3 Pedologia ..... 13
4.4 Hidrografia ..... 15
4.5 Saúde ..... 17
4.5.1 Estratégia da Saúde da Família ..... 18
4.5.2 Saúde Bucal ..... 19
4.5.3 ENASFAP: Equipe do Núcleo Ampliado da Saúde da Família ..... 20
4.5.4 Unidade Sanitária Central ..... 21
4.5.5 Central de Regulação de Serviços de Saúde ..... 22
4.5.6 Atenção Hospitalar ..... 22
4.5.7 Urgência e Emergência ..... 22
4.5.8 Vigilância em Saúde ..... 23
4.5.9 Vigilância Sanitária ..... 24
4.5.10 Vigilância Epidemiológica ..... 24
4.6 Assistência Social ..... 25
4.6.1 Estrutura Organizacional ..... 27
4.7 Segurança ..... 28
4.8 Obras ..... 28
5 PRINCIPAIS SETORES DE ALTO RISCO ..... 29
6 HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGENICOS ..... 36
6.1 Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos. ..... 36
7 GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES ..... 40

7.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE..... 41
7.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de desastres naturais..... 46
7.3 Redução de riscos ..... 46
7.4 Organização da Resposta ..... 54
8 ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTAS AS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA ..... 59
8.1 Centro de Operacional de emergências em Saúde COES..... 59
8.2 Sala de situação..... 60
8.3 Informações à população ..... 61
8.4 Capacitações..... 62
9 ANEXOS ..... 62
10 REFERÊNCIAS..... 65

## 1 INTRODUÇÃO

Os efeitos da atividade irresponsável do homem sobre a natureza, faz com que a humanidade, ao ver prejudicada sua qualidade de vida e o progresso de sua economia, precisasse voltar sua atenção e iniciasse discussões mundiais sobre o problema relacionado a degradações ambientais, dentre elas principalmente aquelas ocasionadas por mudanças no clima. Os indícios de que o desequilíbrio ambiental alterará o modo de vida de populações inteiras, principalmente se os cenários projetados em decorrência das mudanças climáticas confirmarem-se, exigirão um esforço mundial no sentido de dirimir as consequências dessas mudanças sobre a vida das pessoas (BLANK, 2015).

Tendo em vista as interferências humanas na natureza, que geram degradação ambiental e como consequência as mudanças climáticas, tem-se cada vez mais o desequilíbrio ambiental, e uma maior propensão a desastres ambientais, pois não se tem um controle sobre as respostas dadas pela natureza frente as agressões sofridas. Contudo, torna-se necessário então, que sejam pensados em planos e ações para respostas emergenciais frente a tais problemas, gerando a necessidade da criação do plano de preparação e respostas para emergências de saúde pública.

Devido a tais problemas, for a criado o VIGIDESASTRES, o qual constitui-se em um programa que propõe o desenvolvimento de ações contínuas no âmbito da saúde pública, que apresenta um modelo de atuação nas diferentes etapas de gestão do risco. Dentre algumas ações realizadas por ele, prevê a elaboração de PPR-ESP com o intuito de delinear diretrizes, para que o Estado e os municípios catarinenses desenvolvam as próprias orientações de enfrentamento dos desastres. O qual propõe o planejamento

das ações de resposta e as medidas urgentes para o controle e a contenção dos eventos emergenciais, em tempo oportuno, de forma qualificada e cooperativa (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2023).

## 2. OBJETIVO GERAL

O Plano Municipal de Vigidesastres do município de Grão-Pará, orienta sobre as ações de prevenção, preparação e resposta a determinados cenários de risco e emergências em saúde pública, caso o evento adverso venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações precisam ser desenvolvidas e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal para o enfrentamento dos desastres que possam ocorrer no município, tendo em vista limitações que possam ser ocasionadas por tais situações, tais como, limitação de acesso a bairros que necessitem acesso por pontes e locais de possíveis alagamentos, delimitação de locais com queda de barreias e deslizamentos, problemas na rede de celulares e internet para necessitando de outros meios de comunicação, tempo de mobilização pessoal e ajuste de recursos financeiros conforme disponibilidade e necessidade encontradas em tal situação.

# 3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

## 3.1 Aspectos Socioeconômicos

Grão-Pará faz parte da mesorregião sul catarinense, fica a 186 km da capital do estado de Santa Catarina. Faz limites municipais com Braço do Norte, Orleans, Urubici e Rio Fortuna.

**Figura 01**: Mapa de localização do município de Grão-Pará.

**Fonte**: IBGE (2023).

**Tabela 01**: População do município.

| Ano de referência | População total |
|---|---|
| 1980 | 6.097 |
| 1991 | 5.387 |
| 1996 | 5.830 |
| 2000 | 5.817 |
| 2005 | 6.219 |
| 2007 | 6.018 |
| 2009 | 6.278 |
| 2010 | 6.223 |

Fonte: IBGE (2010)

O Censo Demográfico (IBGE, 2010) mostra que o Município de Grão-Pará possui 3.235 homens e 2.988 mulheres, inteirando o total de 6.223 mil habitantes. No que tange à distribuição da população em 2010, eram 3.019 moradores na área urbana, e 3.204 pessoas vivendo na área rural.

Ao distribuir a população, por faixa etária, constatou-se que, no município (IBGE, 2007), os jovens (até 19 anos) representavam 33,10% da população, os adultos (de 20 a 59 anos) somam 56,40% e os idosos (mais de 60 anos) totalizam 10,50% da população. Ao relacionar a faixa etária com a população economicamente ativa (PEA) que se caracteriza por abranger todos

os indivíduos de um lugar que estariam aptos ao trabalho, verifica-se que em Grão-Pará, em 2007, a PEA representava 86,3% dos habitantes.

### 3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Sobre a qualidade de vida da população, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, constatou-se que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio registrado em Grão-Pará de 0,826, o que corresponde a 38º posição no estado; em Santa Catarina o IDH-M é de 0,822, sendo que Florianópolis ocupa o primeiro lugar no ranking estadual (0,875).

Ao se considerar o período de 1970 a 2000, o IDH-M do município acumulou uma evolução de 84,4%. O maior avanço foi determinado pela variável renda que, no mesmo período, evoluiu 389,6%. Em relação a isso, verifica-se que na década de 1990, o município conseguiu melhorar seu desempenho frente a diversos indicadores de atendimento à educação.

Ressalta-se, neste sentido, a redução da taxa de analfabetismo e a melhoria dos índices de acesso da população das diferentes faixas etárias às diversas modalidades de ensino.

Outro fator que interfere no IDH-M é a saúde. A esse respeito, de acordo com os dados do Ministério da Saúde, em 2002, a taxa bruta de natalidade de Grão-Pará era de 9,5 nascidos vivos, por mil habitantes e, em 2006, esta taxa passou para 11,3 nascidos vivos por habitantes, representando uma queda de 19,5% no mesmo período, Santa Catarina apresentou uma queda de 9% desta taxa.

### 3.3 Atividades Econômicas

A partir dos dados apresentados pelas atividades econômicas de Grão-Pará, constatou-se que, atualmente, a agropecuária é a principal fonte de renda da população, ocupando entre 70% e 80%. As principais culturas são o fumo e o milho, seguidos pela criação de suínos, bovinos de corte e aves. Há ainda 1.300 hectares de reflorestamento de pinus e de eucalipto que servem para abastecer as indústrias instaladas em Grão-Pará, transformando-as em móveis e molduras.

Conforme o IBGE (2009) registrou-se o plantio dos seguintes cultivos: cana-de-açúcar, feijão, milho, mandioca, fumo, cebola, batata inglesa, batata doce, arroz, banana e laranja.

No que se refere à pecuária, conforme IBGE (2009), Grão-Pará apresenta frangos como principal criação, com 201.534 animais, seguida pelos suínos (89.150 animais) e bovinos (17.976 cabeças). O município apresenta, ainda, produção de mel de abelha e produção de leite de vaca e de lã.

O setor industrial possui indústrias madeireiras, de ataúdes (urnas mortuárias), de molduras, de produtos de alumínio, de confecções e prestação de serviços em facção, granja com abatedouro.

O turismo é um potencial econômico para o município, pela sua proximidade com a serra o turismo rural pode ser explorado, nos últimos anos isso vem acontecendo, o investimento no turismo rural, possibilitou a aberturas de lanchonetes, cafés e pousadas, nas encostas da serra.

# 4 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

## 4.1 Clima

Grão-Pará tem um clima quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. Segundo a Köppen e Geiger o clima é classificado como Cfa. A temperatura média anual em Grão Pará é 18.8 °C. A pluviosidade média anual é 2129 mm.

Grão Pará está no Hemisfério Sul. Os dias bálsimos do Verão começam no final de Janeiro e terminam em Dezembro. Este período engloba os meses: Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março. A melhor altura para visitar é Janeiro, Fevereiro, Março, Dezembro.

## 4.2 Pluviometria

Abaixo segue os dados que representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de um série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.

**Figura 2:** Dados Pluviométricos

| Mês | Minima (°C) | Máxima (°C) | Precipitação (mm) |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 19° | 27° | 297 |
| Fevereiro | 19° | 27° | 273 |
| Março | 18° | 26° | 206 |
| Abril | 16° | 24° | 138 |
| Maio | 12° | 21° | 131 |
| Junho | 10° | 20° | 89 |
| Julho | 10° | 19° | 98 |
| Agosto | 11° | 21° | 103 |
| Setembro | 12° | 21° | 149 |
| Outubro | 14° | 23° | 172 |
| Novembro | 16° | 25° | 214 |
| Dezembro | 18° | 27° | 235 |

**Fonte:** Clima Tempo (2023).

## 4.3 Pedologia

O relevo de Grão-Pará é predominantemente do tipo Cambissolos Háplicos (Ca8, Ca14, Ca17, Ca38) ocupando na paisagem, posição de encosta erosional, em fase de relevo forte ondulado e montanhoso, os Neossolos litólicos (Ra10, Ra3, Ra14), em fase de relevo forte ondulado e montanhoso e os Argilosos Vermelhos Amarelos Háplicos (PVa17), em fase de relevo forte ondulado e ondulado.

Os Cambissolos Háplicos são solos profundos, imperfeitamente drenados, com sequência completa de horizontes, A B C, onde o horizonte A,

do tipo moderado, mostra transição difusa para o horizonte subjacente. A cor dominante é amarelada, matiz 5YR, indicando média oxidação e sugerindo drenagem insuficiente em algum período. A textura é argilosiltosa, enquanto que a estrutura é moderadamente desenvolvida, do tipo granular.

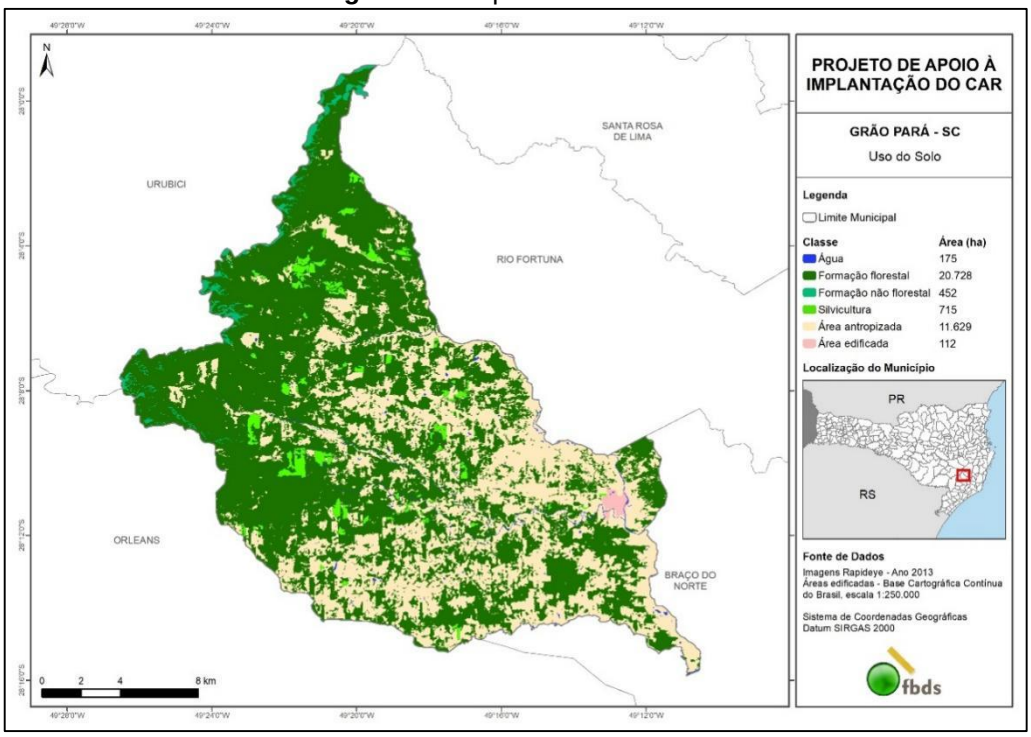
Os graus de consistência são macios, friável, plástico e pegajoso. Já os Argissolos Vermelhos Amarelos Hálicos são solos minerais, não hidromórficos, com horizonte B textural, boa diferenciação entre horizontes e derivados de rochas do Précambriano superior.

Apresentam sequência de horizonte do tipo A, B e C, com profundidade e cores bastante variáveis, sendo a identificação dos horizontes relativamente fácil, pois possuem características morfológicas heterogêneas, tais como diferença de cor, textura e estrutura, entre os horizontes, dentro do mesmo perfil.

Estes solos apresentam textura argilosa e média/argilosa e, em muitos casos com cascalho ou cascalhenta, normalmente argila de atividade baixa. Situam-se em relevo ondulado e forte ondulado, exigindo a adoção de práticas conservacionistas quando utilizados, para se evitar a erosão. A grande maioria desses solos são álicos, com altos teores de alumínio trocável e baixos teores de bases trocáveis, conferindo-lhe uma fertilidade natural baixa.

Os Neossolos litólicos restringem-se basicamente ao horizonte A, que varia normalmente de 15 a 40 cm de espessura, sendo que sua cor, textura, estrutura e consistência dependem principalmente do material de origem e das condições climáticas vigentes. Abaixo deste horizonte podem ocorrer calhaus, pedras, e materiais semi-alterados das rochas em mistura com material deste horizonte, ou ainda, pode o horizonte A estar diretamente assentado sobre a rocha, propiciando que a sequência de horizontes seja do tipo A, C e R ou A, A/C ou A e R.

**Figura 03:** Mapa de Uso do Solo




Fonte: FBDS (2013).

## 4.4 Hidrografia

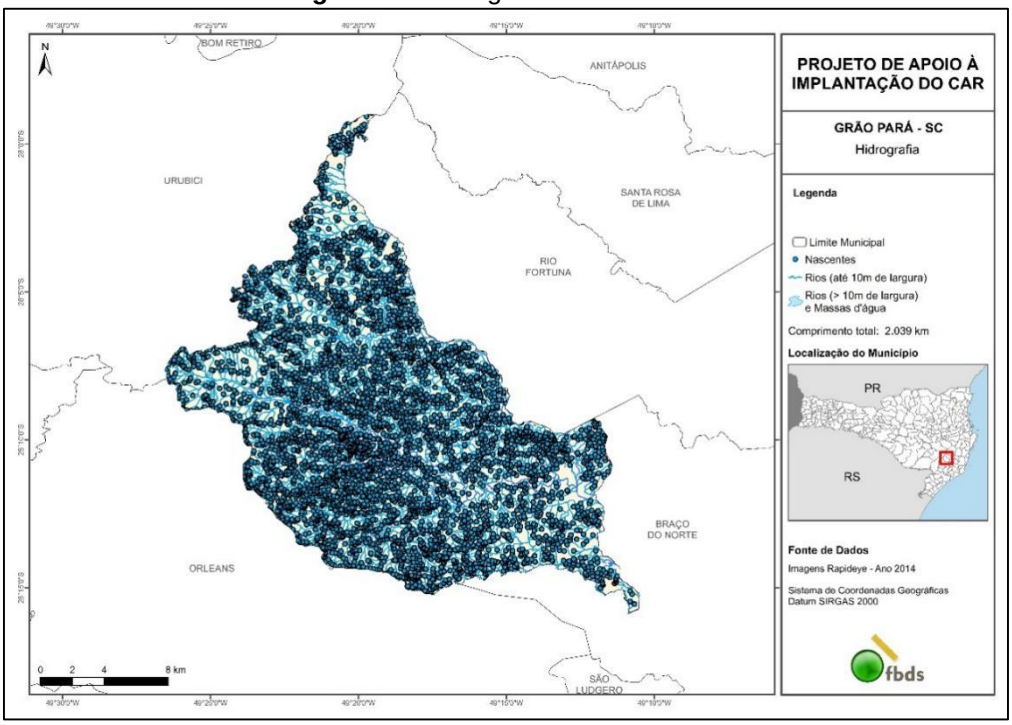
Grão-Pará está inserida na Região Hidrográfica Sul Catarinense (RH 9) que agrupa um conjunto de Bacias Hidrográficas, cabendo destaque para as Bacias do Tubarão e D' una – englobando também o Complexo Lagunar composto pelas lagoas de Santo Antônio, Mirim e Imaruí, abrangendo uma área de 5.991 Km².

Os limites da Bacia Hidrográfica do rio Tubarão englobam 18 municípios: Lauro Müller, Orleans, São Ludgero, Braço do Norte, Grão Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, Anitápolis, São Bonifácio, São Martinho, Armazém, Gravatal, Capivari de Baixo, Tubarão, Pedras Grandes, Treze de

Maio, Jaguaruna e Sangão. A população destes municípios soma 247.883 habitantes, sendo que se destaca em tamanho populacional o município de Tubarão com 89.338 habitantes (IBGE, 2000).

A sub-bacia do Rio Braço do Norte, onde está inserido o Município compreendem os municípios de Anitápolis, Santa Rosa de Lima, Rio Fortuna, Grão Pará, Braço do Norte e São Ludgero tendo como curso principal o Rio Braço do Norte e os afluentes: Rio Pequeno, na divisa com o Município de Grão Pará, e Rio Amélia, na margem esquerda; Rio Coruja, na margem direita, totalizando uma área de 175.616 ha.

**Figura 04:** Hidrografia de Grão-Pará




Fonte: FBDS (2014).

## 4.5 Saúde

O Sistema Municipal de Saúde tem como objetivo fornecer à população, acesso integral, com equidade e de forma oportuna, às ações e serviços em saúde, contribuindo assim para a melhoria das condições de saúde, a redução de desigualdades, a prevenção e promoção da saúde visando a qualidade de vida do grão-paraense. Abaixo segue a tabela com as estruturas Rede Física de Saúde, Pública e Privada, Prestadora de Serviços SUS.

**Tabela 02:** Estrutura da rede de saúde de Grão-Pará

| Tipo de Estabelecimento | Total | Tipo de Gestão | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Municipal | Estadual | Dupla |
| UNIDADE SANITÁRIA CENTRAL | 1 | 1 | - | - |
| POSTO DE SAUDE DO AIURÊ | 1 | 1 | - | - |
| SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE GRÃO-PARÁ | 1 | 1 | - | - |
| PRÉ VITAL ANALISES CLINICAS | 1 | 1 | - | - |
| APAE DE GRÃO-PARÁ | 1 | 1 | - | - |
| SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GRÃO-PARÁ | 1 | 1 | - | - |
| ESF01, ESF02 E ESF03 | 3 | 3 | - | - |
| LABORATORIO POPULAR | 1 | 1 | - | - |
| CENTRAL DE REGULAÇÃO | 1 | 1 | - | - |
| Total | 11 | 11 | - | - |

**Fonte:** Plano Municipal de Saúde, 2021.

### 4.5.1 Estratégia da Saúde da Família

A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada.

As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. (Portal da Saúde, 2014). O município possui implantadas 03 equipes da Estratégia da Saúde da Família modalidade I atingindo 100% de cobertura populacional.

**Tabela 03:** Estratégia da saúde da família

| Segmento | Equipe Saúde da Família | Área Adscrita | Total de Usuários |
|---|---|---|---|
| 01 | ESF 001 CNES: 6752918 | Centro, Ilha Grande, Capivaras do Meio, Capivaras Alta, Alto Rio Pequeno e Aiurê. | 2.268 |
| 02 | ESF 002 CNES: 6752926 | Rio Valter, Rio Cachorrinhos, Rio Pequeno, Invernada, Linha Antunes Braga, Bela Vista,Serra Furada , Braço Esquerdo e São Camilo. | 2.459 |
| 01 | ESF 003 CNES: 6752942 | Centro. | 2.582 |
| **Total Usuários** | | | **7.309** |

**Fonte**: Plano Municipal de Saúde, 2021.

**Tabela 04:** Recursos Humanos -Estratégia da Saúde da Família

| Profissão | Quantidade de Profissionais | Carga Horária |
|---|---|---|
| Médico ESF | 5 | 3 de 40 e 2 de 20 |
| Enfermeiro ESF | 3 | 40 |
| Técnica de Enfermagem ESF | 4 | 40 |
| Agente Comunitária de Saúde | 16 | 40 |

Fonte: Plano Municipal de Saúde, 2021.

### 4.5.2 Saúde Bucal

A inserção da Saúde Bucal na estratégia Saúde da Família representou a possibilidade de criar um espaço de práticas e relações a serem construídas para a reorientação do processo de trabalho e para a própria atuação da saúde bucal no âmbito dos serviços de saúde.

Principais ações das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família: Ações de promoção e proteção de saúde; Ações de recuperação; Prevenção e controle de câncer bucal; Incremento da resolução da urgência; Inclusão de procedimentos mais complexos na Atenção Básica; Inclusão da reabilitação protética na Atenção Básica. (DAB, 2013). O município possui implantadas 03 equipes de Saúde Bucal modalidade I atingindo 100% de cobertura populacional.

**Tabela 05:** Área de Abrangência da saúde bucal

| Segmento | Equipe Saúde da Família | Área Adscrita | Total de Usuários |
|---|---|---|---|
| 01 | ESF 001 CNES: 6752918 | Centro, Ilha Grande, Capivaras do Meio, Alto Rio Pequeno, Aiurê. | 2.268 |
| 02 | ESF 002 CNES: 6752926 | Rio Valter, Rio Cachorrinhos, Rio Pequeno, Invernada, Linha Antunes Braga, Bela Vista, Capivaras Alta, Braço Esquerdo, São Camilo. | 2.459 |
| 01 | ESF 003 CNES: 6752942 | Centro. | 2.582 |
| **Total Usuários** | | | **7.309** |

**Fonte:** Plano Municipal de Saúde, 2021.

**Tabela 06:** Recursos Humanos - Saúde Bucal

| Profissão | Quantidade de Profissionais | Carga Horária |
|---|---|---|
| Odontólogo ESF | 3 | 40 |
| Aux. De Consultório Dentário ESF | 3 | 40 |

**Fonte:** Plano Municipal de Saúde, 2021.

### 4.5.3 ENASFAP: Equipe do Núcleo Ampliado da Saúde da Família

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF foram criados com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolutividade, são constituídos por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimentos, que devem atuar de maneira integrada e apoiando os profissionais da Estratégia da Saúde da Família (Política Nacional de Atenção Básica, 2011).

O município possui implantada uma equipe ENASFAP que conta com os seguintes profissionais: psicóloga, fisioterapeuta, farmacêutica e nutricionista, no qual atendem a demanda encaminhada pelas ESFs, realizam

atendimentos individuais, atividades de grupos, promoção e prevenção à saúde.

**Tabela 07:** ENASFAP - Equipe do Núcleo Ampliado da Saúde da Família

| Profissão | Quantidade Profissionais | Carga Horária |
|---|---|---|
| Psicóloga | 1 | 30 |
| Fisioterapeuta | 1 | 30 |
| Farmacêutica | 1 | 30 |
| Nutricionista | 1 | 30 |

**Fonte:** Plano Municipal de Saúde, 2021.

### 4.5.4 Unidade Sanitária Central

A Unidade Sanitária Central fornece atendimentos em Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Psiquiatria, Psicologia, Enfermagem e Odontologia. Os principais serviços oferecidos são consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, eletrocardiograma, testes rápidos, dermatoscópio, encaminhamentos para especialidades e fornecimento de medicação básica. A Unidade Sanitária Central atende a população do município conforme demanda.

**Tabela 08**: Equipe da unidade de saúde central

| Profissão | Quantidade Profissionais | Carga Horária |
|---|---|---|
| Médico Clínico | 5 | 20 |
| Médico Ginecologista | 1 | 20 |
| Médico Pediatra | 1 | 10 |
| Enfermeira | 1 | 40 |
| Técnica de Enfermagem | 4 | 40 |
| Farmacêutica | 1 | 30 |
| Psicóloga | 1 | 30 |
| Odontólogo | 2 | 20 |
| Auxiliar em Saúde Bucal | 1 | 40 |
| Médico Psiquiátra | 1 | 10 |

**Fonte:** Plano Municipal de Saúde, 2021.

### 4.5.5 Central de Regulação de Serviços de Saúde

É a unidade responsável pela avaliação, processamento e agendamento das solicitações de atendimento, garantindo o acesso dos usuários do SUS, mediante um planejamento de referência e contra referência. (DATASUS, 2021). O fluxo de regulação inicia-se nas unidades de saúde do SUS, para procedimentos de média e alta complexidade (estadual e municipal).

A solicitações médicas são encaminhadas à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que cadastra o pedido no sistema informatizado (SISREG), o profissional regulador avalia, autoriza e classifica a solicitação; conforme a disponibilidade de agenda, classificação de risco e ordem cronológica.

### 4.5.6 Atenção Hospitalar

O município não possui hospital em seu território. Os usuários que necessitam de atendimento hospitalar são encaminhados para os hospitais de referência, nos municípios de Braço do Norte, Rio Fortuna, Tubarão, Florianópolis entre outros.

### 4.5.7 Urgência e Emergência

O município não possui em seu território Unidade de Pronto Atendimento-UPA e nem Serviço Móvel de Urgência e Emergência-SAMU. O SAMU conta com equipes que reúne médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e condutores socorristas e realiza os atendimentos em nosso município, em caso de necessidade.

### 4.5.8 Vigilância em Saúde

O conceito de Vigilância em Saúde tem como pressuposto a vigilância de doenças transmissíveis e a prevenção e o controle de fatores de risco de doenças não transmissíveis e riscos ambientais. Neste sentido, torna-se imperiosa a integração destas ações em todos os níveis do Sistema Único de Saúde. A Vigilância em Saúde busca contemplar os princípios da integralidade e da atenção, combinando diversas tecnologias para intervir sobre a realidade da saúde.

Para tal, é preciso superar a visão isolada e fragmentada na formulação das políticas de saúde e na organização das ações e dos serviços. É fundamental proceder a análise dos problemas de saúde da população, incorporando o maior conhecimento possível e integrando a área da assistência ao modelo epidemiológico adotado.

A Vigilância em Saúde é composta por: Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Saúde do Trabalhador e Programa da Dengue. No âmbito da Saúde Ambiental e da Saúde do Trabalhador, é preciso desenvolver estratégias Inter setoriais e intrasetoriais, pois se trata de um conjunto de ações que visam conhecer, detectar e prevenir mudanças em fatores determinantes e condicionantes que por interagir, interferem na saúde do homem.

O município possui o setor de Vigilância em Saúde implantado e realiza as atividades e ações preconizadas.

### 4.5.9 Vigilância Sanitária

É um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde. A Vigilância Sanitária (VISA) é responsável por promover e proteger a saúde e prevenir a doença por meio de estratégias e ações de educação e fiscalização.

A Vigilância Sanitária é responsável por vigiar a qualidade da água consumida pela população do município, através da coleta e análise de amostras de água em variados pontos. Faz a vigilância em saúde ambiental relacionada a acidentes com produtos perigosos e também substâncias químicas. Controla a qualidade da água, ar, solo, saneamento básico, calamidades públicas, transporte de produtos perigosos, monitora os ambientes que causam danos à saúde, entre outros.

### 4.5.10 Vigilância Epidemiológica

A Vigilância Epidemiológica é definida pela Lei n° 8.080/90 como “um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”.

A Vigilância Epidemiológica atua na prevenção de doenças e agravos transmissíveis, nas infecções sexualmente transmissíveis, nas ações de imunização, integrada com a Atenção Primária, visando a troca de informações e a execução efetiva das ações propostas, tendo como resolutividade das ações a identificação de fatores de riscos, as ações de prevenção com a

vacinação, o foco no diagnóstico precoce, a contenção de surtos e a realização do tratamento adequado.

## 4.6 Assistência Social

A Assistência Social do município de Grão-Pará visa garantir aos indivíduos, às famílias e aos grupos sociais a sobrevivência, a acolhida e o convívio familiar e comunitário, por meio de programas, projetos, serviços e benefícios de proteção social, hierarquizados em proteção básica e proteção especial. Possui suas está instalações na Rua Presidente Jetulio Vargas, centro de Grão-Pará.

A mesma possui diversos programas e projetos que são desenvolvidos com a população, dentre os principais estão:

- **Atendimento psicosocial:** Atendimento realizado pela equipe técnica do CRAS, que é composta por Assistente Social e Psicóloga. São realizados acompanhamentos de famílias que encontram-se em vulnerabilidades sociais, buscando a melhora da situação, famílias de usuários dos Serviços de Convivências e Fortalecimentos de Vínculos e entre outros.

- **Cadastro Único:** Cada município possui um setor de Cadastro Único. Através deles, são identificadas as famílias de baixa renda, possibilitando o Governo de saber quem são e como vivem. Garante acesso a vários programas sociais do Governo Federal, como: Bolsa Família, Tarifa Social de Energia Elétrica, BPC, Carteirinha do Idoso,

Isenção de taxas em concursos federais, Programas Habitacionais e entre outros.

- **Cabide Solidário:** Nesse espaço recebemos doações de roupas, calçados, cobertas e brinquedos. Temos sala própria para atender as pessoas que necessitam.

- **Geração de renda:** atendemos 18 grupos, tanto no centro quanto interior. São desenvolvidas diversas atividades, como: crochê, pinturas.... Capacidade de se reinventar, descobrir novas habilidades, estimular o empreendedorismo.

- **SCFV 0 à 6 anos:** Encontros mensais desenvolvidos com as mães beneficiárias o Bolsa Família, que possuem filhos entre 0 e 6 anos. Nos encontros são desenvolvidas atividades que estimulam as interações sociais entre a criança e seu cuidador (mães e filhos), fortalecendo o desenvolvimento mental, socioemocional, físico e de linguagens.

- **SCFV 6 à 15 anos:** Antigo PETI. Atendem diariamente 100 crianças**.** São divididos em grupos, de acordo com seu ciclo de vida. Busca complementar o trabalho social com as famílias e prevenir ocorrências de situações de riscos sociais. Nesse grupo são desenvolvidas diversas oficinas, como: Oficina de Equitação, Oficina de musicalidade, Oficina de Muay Thay, Jardim das descobertas....

- **Projeto Meu Aniversário:** Desenvolvidos com as crianças e adolescentes do SCFV 6 à 15 anos. Oferecemos aos aniversariantes,

uma linda festa de Aniversário. A cada 3 meses, um novo colaborador se dispõe a ajudar no custo financeiro da comemoração.

- **PAIF:** Serviço de Proteção e Atendimento**.** Realizado mensalmente com os pais dos usuários do SCFV 6 à 15 anos e desenvolvido pela Equipe Técnica do CRAS, com participação efetiva das famílias, promovendo acesso aos direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

- **Projeto 60+ Arte terapia:** "O Grupo da Amizade", reunindo as mulheres participantes do 1° Grupo de Mães existente em nosso município, sendo assim um grupo diferenciado por manter sua própria associação trazendo consigo valores e costumes saudosos.

- **Baile da Terceira Idade:** Realizado no centro da cidade nas terças-feiras e na comunidade do Aiurê, nas quintas, reunindo em torno de 200 idosos semanalmente. Proporcionando momentos agradáveis, de interação, momentos de lazer e atividades físicas através da dança.

### 4.6.1 Estrutura Organizacional

Daiana Beltrame Muller – Secretária da pasta;

Angélica Anacleto - Assistente Social;

Marzoé Trindade – Psicóloga;

Alice Michels Perin-Gestora do Cadastro Único;

Elenir Salvalagio Roveda: Coordenadora Geração de Renda;

Anilde Bloemer: Auxiliar de Expediente;

Rosinete Dacorégio: Recepcionista;

Eulália Bet Boger: Estagiária de Psicologia.

**Contato**

(48) 98816-0607

## 4.7 Segurança

O município conta dois órgãos responsáveis pela segurança a policial civil e a militar.

- Responsável pela policial civil: Adriano Heidemann
  Fone: (48) 98844-3016
- Responsável pela polícia militar: Anderson de Stefani Simão.
  Fone: (48) 99834-1793

## 4.8 Obras

A secretaria de obras está localizada na Rua Altair De Oliveira Gomes, centro Grão-Pará, e conta com uma frota de máquinas e equipamentos para atender a demanda do município, conforme segue listado no anexo I. A equipe é composta por:

- 05 Funcionários nos serviços braçais;
- Um técnico administrativo;
- Um diretor de departamento;
- Um secretário – Vanilto Muller.

**Contato:**
(48) 98429-1923

## 5 PRINCIPAIS SETORES DE ALTO RISCO

Atualmente o CPRM (Serviço Geológico do Brasil) catalogou seis setores de alto risco na área urbana do município de Grão Pará – SC, no qual temos como maior risco os deslizamentos de terras, como será exposto na tabela e pranchas abaixo. Neste também estão adicionados bairros ou distritos e trechos de ruas ou avenidas pertencentes a cada setor e os movimentos de massa, feições erosivas ou eventos de inundações e enchentes identificados e/ou que podem ainda ocorrer em cada setor.

**Tabela 09:** Síntese dos setores de risco alto e muito alto.

| BAIRRO ou DISTRITO | RUA ou AVENIDA | CÓDIGO DO SETOR | TIPOLOGIA |
|---|---|---|---|
| Loteamento Pedro Honorato | Via de Acesso | SC_GRAOPAR_SR_1_CPRM | Deslizamento planar e/ou rotacional, queda de blocos |
| Loteamento Pedro Honorato | Via de Acesso | SC_GRAOPAR_SR_2_CPRM | Deslizamento planar e/ou rotacional, queda de blocos e enxurradas |
| Centro | Rua Barão do Rio Branco | SC_GRAOPAR_SR_3_CPRM | Deslizamento planar |
| Centro | Rua Orleans | SC_GRAOPAR_SR_4_CPRM | Deslizamento planar |
| - | Acesso à SC-370/BR-475 | SC_GRAOPAR_SR_5_CPRM | Deslizamento planar e/ou rotacional e queda de blocos |
| - | Acesso à SC-370/BR-475 | SC_GRAOPAR_SR_6_CPRM | Deslizamento planar e queda de blocos |

**Fonte**: CPRM (2023).

**Figura 05:** Setor 01: Loteamento Pedro Honorato 1_CPRM

**Fonte:** CPRM (2023).

**Figura 06:** Setor 02: Loteamento Pedro Honhorato02_CPRM

**Fonte**: CPRM (2023).

**Figura 07:** Setor 03: Rua Barão do Rio Branco 03_CPRM

**Fonte**: CPRM (2023).

**Figura 08:** Setor 04: Rua Orleans 04_CPRM

**Fonte:** CPRM (2023).

**Figura 09:** Setor 05: Rodovia SC 370, 05_CPRM

**Fonte**: CPRM (2023).

**Figura 09:** Setor 06: Rodovia SC 370, 06_CPRM

**Fonte**: CPRM (2023).

## 6 HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGENICOS

Nesse contexto, será destacadas perdas de bens móveis e imóveis públicos e privados e as graves repercussões psicossociais que acometem as populações flageladas quando da ocorrência de desastres naturais como as inundações, escorregamentos de terra, vendavais, chuvas de granizo, enxurradas e outros, que levam as pessoas à desesperança e a depressões profundas, em muitos casos de difícil recuperação.

Em contato com a Defesa Civil do Município, a mesma informou que possuem alguns registros documentados referentes aos desastres naturais e antropogênicos dos últimos 10 anos, com destaque no ocorrido do ano de 2022 no qual após chuvas intensas, houve enxurrada, deslizamentos de terra e danos ao município.

### 6.1 Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Abaixo segue os dados retirados do Programa do Vigidesastres Nacional sobre os desastres reconhecidos e registrados, do município de Grão-Pará.

**Figura 10:** Histórico de desastres de Grão-Pará.

| Registro | UF | Município | Desastre | Tipo |
|---|---|---|---|---|
| 2022 | SC | Grão Pará | Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas | Meteorológico |
| 2021 | SC | Grão Pará | Doenças infecciosas virais | Biológico |
| 2020 | SC | Grão Pará | Tempestade Local/Convectiva - Vendaval | Meteorológico |
| 2020 | SC | Grão Pará | Estiagem | Climatológico |
| 2020 | SC | Grão Pará | Doenças infecciosas virais | Biológico |
| 2019 | SC | Grão Pará | Enxurradas | Hidrológico |
| 2018 | SC | Grão Pará | Alagamentos | Hidrológico |
| 2015 | SC | Grão Pará | Enxurradas | Hidrológico |

**Fonte**: VIGIDESASTRES NACIONAL (2023).

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

- **Ano 2015**

Descrição: **Enxurradas** ocorridas em todo o Município nos dias 15, 16, 17 e 18 de janeiro de 2015 que causaram sérios danos materiais a obras públicas de infraestrutura do Município, tais como destruição/danificação de estradas, pontes, bueiros, pontilhões e destruição/danificação de parte da rede de distribuição de água potável no Município, e, também, sérios danos materiais a bens particulares, tais como danificação de residências e destruição de móveis, utensílios e eletrodomésticos, gerando, assim, vultosos prejuízos e, consequentemente, problemas de ordem econômica graves no Município. Cerca de 40 pessoas necessitaram de abrigo público, como habitação temporária, em função de danos ou ameaça de danos causados em decorrência direta dos efeitos do desastre.

- **Ano 2019**

Descrição: **Enxurrada** em 12/01/2019, grande precipitação pluviométrica em pequeno espaço de tempo, o que causou grande acúmulo de água com forte correnteza. EFEITOS- comprometimento na rede de distribuição de energia. No interior, erosão nas estradas municipais e vicinais, deslizamentos de terra obstruindo estradas, Serra Furada, Capivaras Alta, Capivaras do Meio, Barrinha do Aiurê, Linha Antunes Braga, Ilha Grande, Distrito de Invernada, Distrito do Aiurê, Arroio do Cedro entre outras, sendo que quatro pontes foram destruídas com a força da água, ambas na divisa entre os município de Grão-Pará e Rio Fortuna. Cerca de 42 pessoas afetadas diretamente pelo desastre.

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

- **Ano 2020**

Descrição: **Estiagem** nos últimos 11 meses, que vem castigando a região sul do Brasil. As precipitações mensais registradas nos últimos 11 meses na estação hidrológica referência para o município de Grão-Pará, somente foram superiores aos valores médios mensais em duas ocasiões, nos meses de julho de 2019 e janeiro de 2020. Nos outros nove meses, as precipitações registradas ficaram abaixo das médias esperadas. Contudo, fora no período de meados de fevereiro a início de maio do presente ano, últimos 90 dias, que os volumes mensais registrados ficaram muito abaixo da média esperada, caracterizando assim o momento de crise hídrica. Cerca de 135 pessoas afetadas diretamente pela estiagem.

Descrição: **Evento meteorológico – Vendaval** caracterizado pela formação de um ciclone extratropical, o qual exerceu forte influência sobre todo o território do Estado de SC, gerando ventos com sustentação na ordem dos 80 - 130 Km/h. No município de Grão Pará o evento teve início às 17:00 horas do dia 30/06/2020, quando foi registrado a velocidade do vento máximo de 79.3km/h - classificado como ventania forte, segundo a escala de vento Beaufort. Ocasionando destruição em áreas de reflorestamento (pinus e eucalipto) e significativas perdas para atividade pecuária (bovinocultura leiteira). Além de danos em edificações (urbana e rural) e infraestrutura pública (Ginásio de Esportes localizado no Distrito de Aiurê). Não houve perdas humanas, somente danos materiais.

- **Ano 2021**

Descrição: **Doença infecciosa viral** na data de 27/04/2021;

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

- **Ano 2022**

Descrição: O município foi atingido por uma **tempestade convectiva/chuvas intensas**. O evento durou cerca de 3 dias, com intensidade de maior desastre no último dia, 04/05/2022, com duração aproximada de 6 horas. A intensidade pluviométrica total chegou a 358,40mm acumulada e 122,60mm no período de 24h, no centro da cidade, onde existe um pluviômetro automático do Cemaden. Segundo comunidades das encostas das serras do município, essa precipitação em 3h ultrapassou o valor de 200mm de chuva localizada. Deste evento resultou em múltiplos danos humanos (desabrigados, desalojados e outros), danos materiais (pontes e portilhões, estradas e rodovias, cemitério municipal, residências, entre outros) e danos ambientais (matas ciliares, turbidez de rios e sangas). Destes danos resultaram em diversos prejuízos públicos e privados.

Desabrigados: 20 pessoas (5 famílias) foram atendidas pela defesa civil municipal e secretária da assistência social em abrigo aberto e ativado pela municipalidade. Toda ajuda humanitária para atendimento foi colocada a disposição destas famílias. Foram necessários 4 dias de atendimento neste abrigo a famílias atingidas.

Desalojados: 98 pessoas (32 famílias) foram atendidas com desalojamento de suas residencias que foram afetadas pela inundação, alagamentos e deslizamentos. Estas pessoas foram transportadas para casas de parentes e amigos pela municipalidade e voluntários.

Outros afetados: todos os munícipes foram afetados direta e indiretamente pelo evento das chuvas, seja pelos danos materiais referentes às avarias ocasionadas pelas inundações, enxurradas, deslizamentos, ou pelo afetamento caracterizado pela interrupção e/ou limitação de serviços

essenciais como: distribuição de energia elétrica, fornecimento de água, telecomunicações e trafegabilidade.

## 7 GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em Grão-Pará, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído e tem como seu ponto focal a Secretaria Municipal de Saúde do município, alocado na Vigilância Sanitária.

**Tabela 10**: Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

| Etapa | Fase | Objetivo |
|---|---|---|
| **Redução**<br><br>Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças. | Prevenção | Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência. |
| | Mitigação | Medidas para limitar o impacto adverso. |
| | Preparação | Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos. |

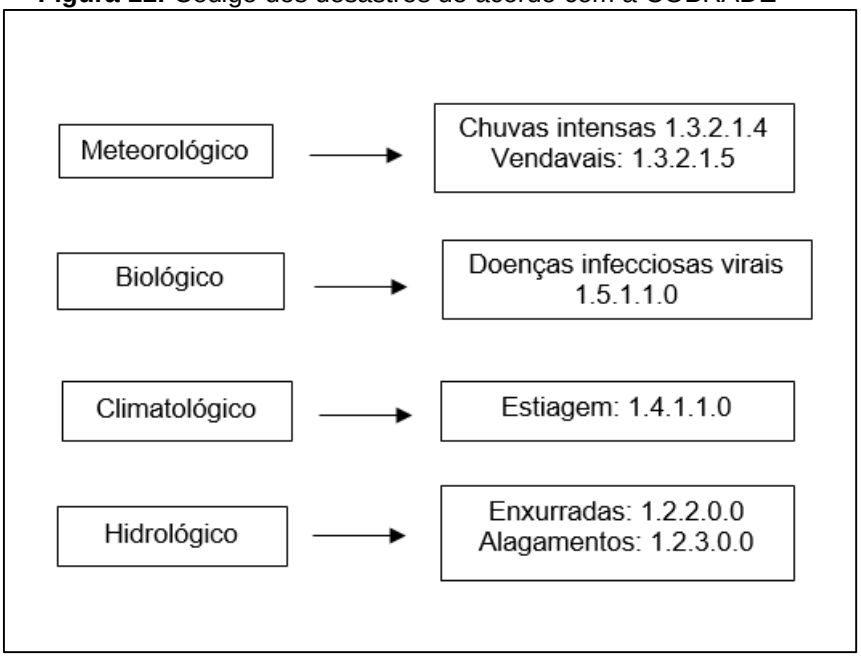
| Etapa | Fase | Objetivo |
|---|---|---|
| **Manejo**<br><br>Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias. | Alerta | Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco. |
| | Resposta | Atividades para gerir os efeitos de um evento. |
| **Recuperação**<br><br>Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução. | Reabilitação | Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis. |
| | Reconstrução | Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos. |

**Fonte**: DSAST/SVS/MS.

## 7.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE.

Os desastres já registrados no município de Grão-Pará, possuem o código de acordo com COBRADE conforme segue abaixo:

**Figura 11:** Código dos desastres de acordo com a COBRADE




**Fonte:** COBRADE,2023

**Figura 12:** Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade)

| | GRUPO | SUBGRUPO | TIPO | SUBTIPO | DEFINIÇÃO | COBRADE | SIMBOLOGIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. NATURAIS | 3. Meteorológico | 1. Sistemas de grande escala/Escala regional | 1. Ciclones | 1. Ventos costeiros (mobilidade de dunas) | Intensificação dos ventos nas regiões litorâneas, movimentando dunas de areia sobre construções na orla. | 1.3.1.1.1 | |
| | | | | 2. Marés de tempestade (ressaca) | São ondas violentas que geram uma maior agitação do mar próximo à praia. Ocorrem quando rajadas fortes de vento fazem subir o nível do oceano em mar aberto e essa intensificação das correntes marítimas carrega uma enorme quantidade de água em direção ao litoral. Em consequência, as praias inundam, as ondas se tornam maiores e a orla pode ser devastada alagando ruas e destruindo edificações. | 1.3.1.1.2 | |
| | | | 2. Frentes frias/Zonas de convergência | 0 | Frente fria é uma massa de ar frio que avança sobre uma região, provocando queda brusca da temperatura local, com período de duração inferior à friagem.<br>Zona de convergência é uma região que está ligada à tempestade causada por uma zona de baixa pressão atmosférica, provocando forte deslocamento de massas de ar, vendavais, chuvas intensas e até queda de granizo. | 1.3.1.2.0 | |
| | | 2. Tempestades | 1. Tempestade local/Convectiva | 1. Tornados | Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido. | 1.3.2.1.1 | |
| | | | | 2. Tempestade de raios | Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical. | 1.3.2.1.2 | |
| | | | | 3. Granizo | Precipitação de pedaços irregulares de gelo. | 1.3.2.1.3 | |
| | | | | 4. Chuvas intensas | São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.). | 1.3.2.1.4 | |
| | | | | 5. Vendaval | Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região. | 1.3.2.1.5 | |
| | | 3. Temperaturas extremas | 1. Onda de calor | 0 | É um período prolongado de tempo excessivamente quente e desconfortável, onde as temperaturas ficam acima de um valor normal esperado para aquela região em determinado período do ano. Geralmente é adotado um período mínimo de três dias com temperaturas 5°C acima dos valores máximos médios. | 1.3.3.1.0 | |

**Fonte**: COBRADE,2023.

**Figura 13:** Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade)

| | GRUPO | SUBGRUPO | TIPO | SUBTIPO | DEFINIÇÃO | COBRADE | SIMBOLOGIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. NATURAIS | 3. Meteorológico | | 2. Onda de frio | 1. Friagem | Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano. | 1.3.3.2.1 | |
| | | | | 2. Geadas | Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta. | 1.3.3.2.2 | |
| | 4. Climatológico | 1. Seca | 1. Estiagem | 0 | Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição. | 1.4.1.1.0 | |
| | | | 2. Seca | 0 | A seca é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico. | 1.4.1.2.0 | |
| | | | 3. Incêndio florestal | 1. Incêndios em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente nacionais, estaduais ou municipais | Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas. | 1.4.1.3.1 | |
| | | | | 2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar | Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação que não se encontre em áreas sob proteção legal, acarretando queda da qualidade do ar. | 1.4.1.3.2 | |
| | | | 4. Baixa umidade do ar | 0 | Queda da taxa de vapor de água suspensa na atmosfera para níveis abaixo de 20%. | 1.4.1.4.0 | |
| | 5. Biológico | 1. Epidemias | 1. Doenças infecciosas virais | 0 | Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus. | 1.5.1.1.0 | |
| | | | 2. Doenças infecciosas bacterianas | 0 | Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por bactérias. | 1.5.1.2.0 | |
| | | | 3. Doenças infecciosas parasíticas | 0 | Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas. | 1.5.1.3.0 | |
| | | | 4. Doenças infecciosas fúngicas | 0 | Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por fungos. | 1.5.1.4.0 | |

**Fonte**: COBRADE,2023.

**Figura 14:** Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade)

| | GRUPO | SUBGRUPO | TIPO | SUBTIPO | DEFINIÇÃO | COBRADE | SIMBOLOGIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. NATURAIS | 1. Geológico | | 3. Corridas de massa | 1. Solo/Lama | Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo. | 1.1.3.3.1 | |
| | | | | 2. Rocha/ Detrito | Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo. | 1.1.3.3.2 | |
| | | | 4. Subsidências e colapsos | 0 | Afundamento rápido ou gradual do terreno devido ao colapso de cavidades, redução da porosidade do solo ou deformação de material argiloso. | 1.1.3.4.0 | |
| | | 4. Erosão | 1. Erosão costeira/Marinha | 0 | Processo de desgaste (mecânico ou químico) que ocorre ao longo da linha da costa (rochosa ou praia) e se deve à ação das ondas, correntes marinhas e marés. | 1.1.4.1.0 | |
| | | | 2. Erosão de margem fluvial | 0 | Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos. | 1.1.4.2.0 | |
| | | | 3. Erosão continental | 1. Laminar | Remoção de uma camada delgada e uniforme do solo superficial provocada por fluxo hídrico não concentrado. | 1.1.4.3.1 | |
| | | | | 2. Ravinas | Evolução, em tamanho e profundidade, da desagregação e remoção das partículas do solo de sulcos provocada por escoamento hídrico superficial concentrado. | 1.1.4.3.2 | |
| | | | | 3. Boçorocas | Evolução do processo de ravinamento, em tamanho e profundidade, em que a desagregação e remoção das partículas do solo são provocadas por escoamento hídrico superficial e subsuperficial (escoamento freático) concentrado. | 1.1.4.3.3 | |
| | 2. Hidrológico | 1. Inundações | 0 | 0 | Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície. | 1.2.1.0.0 | |
| | | 2. Enxurradas | 0 | 0 | Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo. | 1.2.2.0.0 | |
| | | 3. Alagamentos | 0 | 0 | Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas. | 1.2.3.0.0 | |

**Fonte:** COBRADE (2023).

## 7.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de desastres naturais.

- **Defesa Civil Municipal, Responsável**: Murilo Kulkamp;
- **Secretaria de Saúde e Saneamento**: Adeise Bussolo;
- **Vigilância Sanitária**: Milene Dacorejo;
- **Vigilância Epidemiológica**: Patricia Sebold;
- **Agente de Endemias**: Mariléia Soares;
- **Fundação do Meio Ambiente**: Liandra Pazeto;
- **Secretaria do Desenvolvimento Social**: Daiana Muller;
- **Secretaria de obras**: Vanilto Muller;
- **Diretor SAMAE**: Ênio Baggio;
- **Assistência Farmacêutica Municipal:** Marisa Oenning;
- **Secretaria do Desenvolvimento Sustentável**: Vagner Costa;
- **Prefeito Municipal**: Hélio Alberton Junior.
-

## 7.3 Redução de riscos

**Tabela 15:** Redução de Riscos: **PREVENÇÃO**

| Redução de riscos | Ações | Coordenadores/ Responsáveis |
|---|---|---|
| **Prevenção** | 1. Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças, as suscetibilidades e as populações vulneráveis aos desastres, fortalecendo as capacidades dos integrantes das comunidades expostas, de modo a evitar ou reduzir a ocorrência de acidentes e minimizar os seus impactos à saúde da população; | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Murilo Kulkamp**<br>Coordenador Defesa Civil Municipal |
| | 2. Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde (Unidades de Saúde, Ambulatórios, UPAS, | **Adeise Bussolo** |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Redução de riscos | Ações | Coordenadores/ Responsáveis |
|---|---|---|
| **Prevenção** | hospitais, etc.), para atendimento das vítimas imediatas da situação de emergência; | Gestora da Secretária de saúde |
| | 3. Quantificar os recursos humanos regulares disponíveis nos referidos serviços, bem como de voluntários cadastrados para pronto atendimento à população atingida; | **Adeise Bussolo** Gestora da Secretária de saúde |
| | 4. Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta a desastres, preparando o setor saúde para respostas rápidas à população em caso de eventos adversos; | **Murilo Kulkamp** Coordenador Defesa Civil Municipal<br>**Daiana Muller** Gestora secretaria do social |
| | 5. Manter lista de recursos humanos disponíveis para enfrentamento imediato aos eventos adversos | **Adeise Bussolo** Gestora da Secretária de saúde |
| | 6. Produzir alertas ao setor saúde sobre a ocorrência de eventos adversos no município, para manter a rede pronta. | **Adeise Bussolo** Gestora da Secretária de saúde<br>**Milene Dacorejo** Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 7. Atuar de forma articulada com os demais setores da administração pública municipal, desenvolvendo planos operativos conjuntos ou específicos voltados para a redução dos desastres, assim como reduzir ao mínimo possível a exposição da população aos riscos de doenças e agravos decorrentes desses desastres, proporcionando apoio rápido, efetivo eficaz às comunidades atingidas; | **Adeise Bussolo** Gestora da Secretária de saúde<br>**Milene Dacorejo** Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br>**Murilo Kulkamp** Coordenador Defesa Civil Municipal |
| | 8. Uniformizar, fortalecer, consolidar, estabelecer processos de mobilização, procedimentos de | **Adeise Bussolo** |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Redução de riscos | Ações | Coordenadores/ Responsáveis |
|---|---|---|
| **Prevenção** | conduta e integração do setor saúde aos demais setores da Prefeitura Municipal e às demais entidades municipais, estaduais e federais afins. | Gestora da Secretária de saúde<br><br>**Helio Alberton Junior**<br>Prefeito Municipal |
| | 9. Compor equipes capazes de determinar a avaliação de danos à saúde e das necessidades de saúde geradas pelos eventos adversos no município. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 10. Integrar as equipes responsáveis pelas escolhas, cadastramento, vistorias e definição das estruturas que servirão como abrigos temporários no município aos demais setores afins para definições e inspeções conjuntas; | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 11. Definir a composição das equipes de primeiras respostas para à saúde da população quando da ocorrência de eventos adversos, capazes de efetuar os atendimentos relacionados aos acidentes propriamente ditos e, após, efetuar a fiscalização de serviços de produção, armazenamento, transporte manipulação e comercialização de produtos em geral | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Murilo Kulkamp**<br>Coordenador Defesa Civil Municipal |
| | 12. Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres, no conhecimento da cadeia de transmissão dessas doenças, na monitoração de surtos epidêmicos e no controle das doenças e agravos típicos das situações adversas, tomando-se como base os dados dos Sistemas de Informação disponibilizados pelo MS; | **Patrícia Sebold**<br>Gestora Vigilância Epidemiológica |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Redução de riscos | Ações | Coordenadores/ Responsáveis |
|---|---|---|
| **Prevenção** | 13. Determinar a preparação de material e equipes para o processo de Educação em Saúde, mantendo a população informada sobre os riscos e danos relacionados com aos acidentes com produtos perigosos; | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 14. Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do Plano de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Vanilton Muller**<br>Gestor secretaria de Obras |
| | 15. Relacionar os medicamentos básicos necessários para atendimento àpopulação e manter a rede abastecida com medicamentos, materiais e insumos, com previsão para utilização em circunstâncias de eventos adversos; | **Marisa Oenning**<br>Coordenação Farmácia central |
| | 16. Determinar a verificação das condições do material existente para uso em situações de calamidades (Termômetros, trenas, lanternas, colorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, folders, estoque de hipoclorito, etc.); | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 17. Fortalecer a capacitação dos servidores da Vigilância Sanitária para atendimento em situações emergenciais. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 18. Promover as condições necessárias para participar de eventos simulados oferecidos pela Defesa Civil. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 19. Elaborar relatórios circunstanciados e informes aos gestores municipais a respeito das ações preventivas em execução, para que possam ser avaliados e divulgados aos profissionais de | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Murilo Kulkamp** |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Redução de riscos | Ações | Coordenadores/ Responsáveis |
|---|---|---|
| Prevenção | saúde, população e imprensa, através da coordenação geral do Plano de preparação e Resposta a emergências em saúde pública | Coordenador Defesa Civil Municipal |
| | 20. Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças, as suscetibilidades e as populações vulneráveis aos desastres naturais, fortalecendo as capacidades dos integrantes das comunidades expostas, de modo a evitar ou reduzir a ocorrência de acidentes e minimizar os seus impactos à saúde da população; | **Milene Dacorejo** Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Murilo Kulkamp** Coordenador Defesa Civil Municipal |
| | 21. Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde (Unidades de Saúde, Ambulatórios, UPAS, hospitais, etc.), para atendimento das vítimas imediatas da situação de emergência; | **Adeise Bussolo** Gestora da Secretária de saúde |
| | 22. Quantificar os recursos humanos regulares disponíveis nos referidos serviços, bem como de voluntários cadastrados para pronto atendimento à população atingida; | **Murilo Kulkamp** Coordenador Defesa Civil Municipal |
| | 23. Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta a desastres, preparando o setor saúde para respostas rápidas à população em caso de eventos adversos; | **Murilo Kulkamp** Coordenador Defesa Civil Municipal |
| | 24. Manter lista de recursos humanos disponíveis para enfrentamento imediato aos eventos adversos; | **Milene Dacorejo** Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 25. Produzir alertas ao setor saúde quando da ocorrência de eventos adversos no município, para manter a rede pronta para atuação, caso necessário; | **Milene Dacorejo** Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 26. Promover o monitoramento das encostas de Rios através dos dados obtidos das estações fluviométricas em operação na | **Murilo Kulkamp** Coordenador Defesa Civil Municipal |

| Redução de riscos | Ações | Coordenadores/ Responsáveis |
|---|---|---|
| **Prevenção** | região e, especialmente junto aos municípios (caso possuam) historicamente sob risco de eventos adversos provocados por inundações. | |
| | 27. Recorrer aos sistemas de monitoramento das previsões de precipitações hídricas no município e região, operadas por instituições atuantes no estado, nos municípios e em todo o Brasil. | **Murilo Kulkamp** Coordenador Defesa Civil Municipal |
| | 28. Solicitar o kit de medicamentos e insumos estratégicos ao Vigidesastres/SC | **Marisa Oenning** Farmácia Central |
| | 29. Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp | **Milene Dacorejo** Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |

**Tabela 16:** Redução de Riscos: **MITIGAÇÃO**

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/responsáveis |
|---|---|---|
| | 1. Convocação de todos os servidores da SMS para o estado de Prontidão, sendo os servidores em seus postos de trabalho e os coordenadores na sede da SMS, objetivando possibilitar a tomada de decisões e determinar quais medidas de intervenção se fazem necessárias; | **Milene Dacorejo** Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Murilo Kulkamp** Coordenador Defesa Civil Municipal<br><br>**Adeise Bussolo** Gestora da Secretária de saúde |
| | 2. Coleta e repasse do maior número de informações disponíveis para facilitar às equipes o entendimento da situação e as medidas necessárias para o | **Milene Dacorejo** Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/responsáveis |
|---|---|---|
| **Mitigação** | enfrentamento e recuperação dos danos e agravos gerados à saúde da população; | |
| | 3. Composição das equipes de acordo com o previsto nos protocolos setoriais e distribuição de equipamentos de proteção individual e outros necessários às ações de campo, assim como de veículos, materiais médicos e ambulatoriais, medicamentos e insumos necessários aos atendimentos à população; | **Adeise Bussolo**<br>Gestora da Secretária de saúde<br><br>**Enio Baggio**<br>Gestor SAMAE<br><br>**Vanilto Muller**<br>Gestor Secretaria de obras |
| | 4. O Responsável pela fiscalização de estabelecimentos de Saúde repassará às equipes informações referente a cuidados com medicamentos e produtos de sua área de atuação a serem observados nos estabelecimentos de sua área de atuação; | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 5. O Responsável pelo Setor de Saneamento Básico repassará às equipes informações referente aos cuidados com animais, destino do lixo e dejetos e outras informações inerentes a sua área a serem observados na área do desastre | **Liandra Pazeto**<br>Gestora Fundação do Meio Ambiente |
| | 6. O responsável pelo SAMAE repassará informações às equipes referentes aos cuidados com os mananciais, lençóis freáticos, água para consumo humano, monitoramento e auxílio junto à concessionária de água nas determinações de ações referentes ao abastecimento de água da População | **Enio Baggio**<br>Gestor SAMAE |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/responsáveis |
|---|---|---|
| **Mitigação** | 7. Deslocamento das equipes para asregiões de atuação pré-definidas. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |

**Tabela 17:** Redução de Riscos: **PREPARAÇÃO**

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/Responsáveis |
|---|---|---|
| **Preparação** | 1. Receber os alertas provenientes da Defesa Civil do Município. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 2. Repassar a todas as instâncias do setor saúde do município, os alertas recebidos da Defesa Civil. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 3. Reunir os responsáveis pela Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Atenção Básica e área administrativa para permanência em alerta frente a eventuais eventos adversos no município. | **Adeise Bussolo**<br>Gestora da Secretária de saúde |
| | 4. Revisar protocolos e preparar equipamentos, materiais, veículos, insumos, folders e outros para a utilização imediata nos eventos adversos. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |

## 7.4 Organização da Resposta

O Vigidesastres/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). AESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

**Recursos municipais a serem utilizados**: Equipe multiprofissional, Equipamentos e máquinas municipais, Recursos tecnológicos municipal

**Tabela 18:** Redução de Riscos: **ESPIL**

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/Responsáveis |
|---|---|---|
| **ESPIL** | 1. Realizar, fiscalização, orientação e controle dos processos de reabilitação dos serviços essenciais de abastecimento de água para consumo humano; | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 2. Acompanhamento dos processos de religamento de energia elétrica, cuja falta impacta na perda dos padrões de identidade e qualidade dos produtos alimentícios, medicamentos e insumos farmacêuticos, para que possam ser disponibilizados sem riscos sanitários para a população; | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 3. Fiscalização, em conjunto com os órgãos ambientais, das atividades de reabilitação total das áreas deterioradas pelo evento adverso, incluindo remoção das camadas de solo eventualmente contaminadas por produtos químicos, biológicos e outros | **Liandra Pazeto**<br>Gestora Fundação do Meio Ambiente |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/Responsáveis |
|---|---|---|
| | 4. Avaliação da qualidade das águas de rios e outros cursos d'água eventualmente atingidos pela extravasão de produtos químicos ou biológicos durante as inundações; | **Liandra Pazeto**<br>Gestora Fundação do Meio Ambiente<br><br>**Enio Baggio**<br>Gestor SAMAE |
| **ESPIL** | 5. Restauração dos serviços de coleta, destinação e tratamentos dos resíduos sólidos gerados pela população no município, para evitar acúmulo de resíduos sem tratamento superior ao tempo previsto pela legislação vigente; | **Vagner Costa**<br>Secretaria do desenvolvimento Urbano |
| **ESPIL** | 6. Realizar o processo de restauração das drenagens pluviais, orientando quanto à proibição de ligações dos sistemas de esgotamento sanitário nessas estruturas; | **Vanilto Muller**<br>Secretaria de obras |
| | 7. Realização dos processos de desobstrução de rios, canais e áreas de drenagem naturais, para evitar água parada que possam servir de criadouros para vetores nocivos à saúde pública nos locais do evento; | **Vanilto Muller**<br>Secretaria de obras |
| | 8. Desenvolvimento de ações da Vigilância Epidemiológica para monitoramento da evolução das doenças típicas dos eventos adversos provocados por inundações e as demais condições relacionadas com a manutenção da saúde da população | **Patrícia Sebold**<br>Vigilância Epidemiológica |
| | 9. Realizar atendimento ambulatorial contínuo às pessoas afetadas pelo desastre; | **Adeise Bussolo**<br>Gestora da Secretária de saúde |
| | 10. Realizar exames clínicos complementares para confirmação diagnóstica dos | **Adeise Bussolo**<br>Gestora da Secretária de saúde |

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/Responsáveis |
|---|---|---|
| | principais agravos relacionados aos eventos adversos provocados pelas inundações. | |
| | 11. Inspeções sanitárias para o controle ambiental do Aedes aegypti. | **Mariléia Soares**<br>Agente de endemias |

**Tabela 19:** Redução de Riscos: **REABILITAÇÃO**

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/Responsáveis |
|---|---|---|
| **Reabilitação** | **1.** Receber os alertas provenientes da Defesa Civil do Município. Observar as instruções da Defesa Civil, observando se as habitações oferecem condições para ocupação, cumprindo as determinações dessa Instituição no que diz respeito às interdições demandadas devido ao comprometimento das estruturas das edificações. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Vanilto Muller**<br>Gestor Secretaria de obras |
| | **2.** Verificar se a energia elétrica está desligada. A orientação à população é que, caso possível, no momento em que sair de casa, seja feito o desligamento de todos os disjuntores, para evitar curtos circuitos e choques elétricos graves, com danos secundários à saúde das pessoas; fazer o desligamento dos mesmos antes de acessar a habitação/comércio/indúst | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Murilo Kulkamp**<br>Coordenador Defesa Civil |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/Responsáveis |
|---|---|---|
| **Reabilitação** | ria, usando calçado de borracha é instrumento apropriado para não tocar diretamente nos interruptores; | |
| | **3.** Com a energia desligada, lavar todas as tomadas, bocais de lâmpadas e interruptores que tenham entrado em contato com as águas, somente religando a energia quando se certificar que todos esses pontos estiverem absolutamente secos; | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Murilo Kulkamp**<br>Coordenador Defesa Civil |
| | **4.** Verificar se o abastecimento de água normalizou; | **Ênio Baggio**<br>Diretor SAMAE |
| | **5.** Presença de animais venenosos e peçonhentos (lagartas, cobras, aranhas, escorpiões) no interior da residência e dentro de mobiliários, calçados, mesmo que pareçam estar mortos, pois eles podem ainda ser prejudiciais à saúde; | **Mariléia Soares**<br>Agente de Endemias<br><br>**Patrícia Sebold**<br>Vigilância Epidemiológica |
| | **6.** Não colocar as mãos em buracos ou frestas. Usar ferramentas como enxadas, cabos de vassoura e pedaços compridos de madeira para mexer nos móveis para verificar a existência de animais venenosos ou peçonhentos; | **Murilo Kulkamp**<br>Coordenador Defesa Civil<br><br>**Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 7. Não entrar em contato com a água e lama contaminada. Usarbotas e luvas de borracha, | **Murilo Kulkamp**<br>Coordenador Defesa Civil |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/Responsáveis |
|---|---|---|
| Reabilitação | evitando dessa forma ferimentos que podem causar o tétano ou a contaminação por leptospirose, além de outras doenças relacionadas a esse tipo deevento. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 8. Lavar e esfregar toda a casa/comercio/indústria com solução de hipoclorito de sódio 2,5% ou água sanitária, ambos na proporção de 2 litros de desinfetante para 1.000 litros deágua. | **Murilo Kulkamp**<br>Coordenador Defesa Civil<br><br>**Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| | 9. Fazer a limpeza e desinfecção das caixas d'águas. | **Ênio Baggio**<br>Diretor SAMAE |
| | 10. Remover o lodo, os entulhos e o lixo dos quintais, colocando-os em frente às casas para serem recolhidos pelos serviços de coleta e destino final executados pelos serviços públicos. A coleta deve ser rapidamente reativada para evitar que os entulhos, lixo, lodo, animais mortos, etc. retornem aos rios, provocando o assoreamento e a possibilidade de novas inundações; | **Vagner Costa**<br>Secretário do desenvolvimento Sustentável<br><br>**Vanilto Muller**<br>Gestor Secretaria de obras |
| | 11. Fazer a verificação da situação dos sistemas individuais de destino final de dejetos. Se estiverem destruídos ou danificados, promover sua | **Liandra Pazeto**<br>Gestora Fundação do Meio ambiente |

| Redução de Riscos | Ações | Coordenadores/Responsáveis |
|---|---|---|
| | reconstrução. As equipes da Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental repassarão as instruções necessárias para a reconstrução desses sistemas; | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal |
| **Reabilitação** | 12. Providenciar a distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% à população afetada, para garantir a desinfecção da água para consumo, até que a distribuição seja normalizada pela concessionária. | **Milene Dacorejo**<br>Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal<br><br>**Adeise Bussolo**<br>Gestora secretaria de saúde |

# 8 ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTAS AS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

## 8.1 Centro de Operacional de emergências em Saúde COES

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada.

A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de

estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN e ESPII).

## 8.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será convocado o comitê interno do COES já existente no Município, definido através da Portaria Municipal nº 327/2019, composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Os representantes, conforme segue abaixo, terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

- Elizete Orben Macieski Blasius – Representante da Secretaria Municipal de saúde;
- Milene Marques Dacorejo – Representante da Vigilância Sanitária;
- Patricia Ceolin Sebold – Representante da Vigilância Epidemiológica;
- Marisa Oenning – Representante da Assistência Farmacêutica.

**Tabela 20:** Lista de representantes da SMS

| Representantes da Secretaria Municipal de Saúde | Telefone | E-mail |
|---|---|---|
| **Adeise Bussolo** | **(48) 3652 11-70** | **saude@graopara.sc.gov.br** |
| **Daiane Kulkamp** | **(48) 3652 11-70** | **saude@graopara.sc.gov.br** |
| **Milene Dacorejo** | **(48) 3652-1715** | **Milene.dacoregio@graopara.sc.go.br** |
| **Patrícia Sebold** | **(48) 3652 11-70** | **Paty_sebold@hotmail.com** |
| **Ney Laine Squizatto**<br>**Marisa Oenning**<br>**Vivian Margotti** | **(48) 3652 11-70** | **farmaciasusgp@gmail.com** |
| **Mariléia Soares** | **(48) 3652 11-70** | **denguegraopara@gmail.com** |

## 8.3 Informações à população

As informações serão repassadas à população através de:

- Veículos de comunicação;
- Sites oficiais;
- Jornal local;
- Utilizar mídia paga;

- Desenvolver ações de comunicação e mobilização para alerta e informação à população;
- As ações estratégicas são voltadas para a comunicação e mobilização, integrando a sociedade em um movimento informacional (utilidade pública/instrução).

## 8.4 Capacitações

O município irá promover, durante todo o ano, treinamentos para atendimento nestas situações emergenciais bem como reuniões e encontros conforme elaboração de cronograma anual.

# 9 ANEXOS

### Anexo I

### Lista de equipamentos e máquinas

| Veículo | Setor |
|---|---|
| CAMINHÃO FORD/CARGO 1723 | Secretaria de Obras |
| CAMINHÃO FORD/CARGO 2628 CN 6X4 | Secretaria de Obras |
| CAMINHÃO FORD/CARGO 1722 CN | Secretaria de Obras |
| CAMINHÃO FORD CARGO 2629 6X4 | Secretaria de Obras |
| CAMINHÃO FORD/CARGO 1723 | Secretaria de Obras |
| CAMINHÃO FORD/CARGO 1722 E | Secretaria de Obras |
| FORD/FIESTA 1.6 FLEX | Secretaria de Obras |
| IVECO/EUROCARGO 230E24 NACIONAL | Secretaria de Obras |
| CAMINHÃO IVECO/TECTOR 260E30ID | Secretaria de Obras |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

| Veículo | Setor |
|---|---|
| CAMINHÃO IVECO TECTOR 260E30ID | Secretaria de Obras |
| M.BENZ/LK 1313 - Caminhão caçamba verde | Secretaria de Obras |
| CAMINHÃO M.BENZ ATRON 2729 K 6X4 | Secretaria de Obras |
| FIAT/IDEA HLX FLEX | Secretaria de Obras |
| RETROESCAVADEIRA JCB | Secretaria de Obras |
| RETROESCAVADEIRA XCMG | Secretaria de Obras |
| RETROESCAVADEIRA XCMG | Secretaria de Obras |
| RETROESCAVADEIRA RANDON RD406 4X4 | Secretaria de Obras |
| PÁ CARREGADEIRA MICHIGAN | Secretaria de Obras |
| PÁ CARREGADEIRA CASE | Secretaria de Obras |
| PÁ CARREGADEIRA XCMG | Secretaria de Obras |
| ESCAVADEIRA HIDRAULICA XCMG | Secretaria de Obras |
| ESCAVADEIRA HIDRAULICA XCMG | Secretaria de Obras |
| TRATOR AGRÍCOLA NEW HOLLAND | Secretaria de Obras |
| TRATOR AGRÍCOLA LS | Secretaria de Obras |
| TRATOR MASSEY | Secretaria de Obras |
| TRATOR AGRICOLA TS | Secretaria de Obras |
| TRATOR AGRICOLA NEW ROLAND | Secretaria de Obras |
| TRATOR AGRICOLA NEW ROLAND | Secretaria de Obras |
| CAMINHÃO PRANCHA 34004 M.BENZ 2423 K | Secretaria de Obras |
| MOTONIVELADORA CASE 845B | Secretaria de Obras |
| MOTONIVELADORA/CATERPILLAR AMARELA | Secretaria de Obras |
| MOTONIVELADORA KOMATSU/GD555-3C | Secretaria de Obras |
| ROLO COMPACTADOR MARCA XCMG | Secretaria de Obras |
| FIAT/PÁLIO ELX FLEX 1.4 | Secretaria de Obras |

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

## Anexo II

## Contatos interinstitucionais

| Instituições | Nome | Contatos (Telefone institucional e/ou Celular) |
|---|---|---|
| Fundação do Meio Ambiente | Liandra Pazeto | (48) 3652-1715 |
| Secretaria Municipal de Saúde | Adeise Bussolo<br>Daiane Kulkamp | (48) 3652-1170 |
| Delegacia de Polícia | Civil: Adriano Heidemann<br>Militar: Anderson de Stefani Simão. | (48) 98844-3016<br>(48) 99834-1793 |
| Secretaria do Desenvolvimento Social | Daiana Muller | (48) 98816-0607 |
| Secretaria de Obras | Vanilto Muller | (48) 98429-1923 |
| Secretaria do desenvolvimento sustentável | Vagner Costa | (48) 3652-1177 |
| SAMAE | Enio Baggio | (48) 3652-1248 |
| Defesa Civil | Murilo Kulkamp | (48) 3652-1177 |
| Prefeitura Municipal | Helio Alberton Junior | (48) 3652-1177 |
| Secretaria da agricultura | José Scmitt Bussolo | (48) 3652-1748 |
| EPAGRE | João Antônio Montibeller Furtado e Silva | (48) 3651- 1938 |

## 10 REFERÊNCIAS

BLANK, Dionis Mauri Penning. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. **Mercator (Fortaleza)**, v. 14, p. 157-172, 2015.

**Diagnóstico Geral das Bacias Hidrográficas do Estado de Santa Catarina**, SDM – 1997

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos** – 1999. EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Levantamento e Classificação de solos . Prof. Dr. José de Deus Viana da Mata.

EPAGRI/CIRAM. **Zoneamento Agroecológico e Socioeconômico do Estado de Santa Catarina.** Florianópolis, 1999. CD-ROM.

EPAGRI. **Zoneamento agroecológico e socioeconômico do Estado de Santa Catarina**. Disponível em: <http://ciram.epagri.rct-sc.br:8080/cms/zoneamento/zae.jsp>. Pesquisa realizada em 13/03/2008.

Governo de Santa Catarina, 2023**. Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (VIGIDESASTRES)**. Disponível em: https://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/servicos/profissionais ses/programas-de monitoramento.html?view=article&id=172:vigidesastres&catid=50:vigidesastre #:~:text=O%20VIGIDESASTRES%20constitui%2Dse%20em,etapas%20de% 20gest%C3%A3o%20do%20risco. Acesso em 31 de agosto de 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm. Acessado em setembro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades, Grão Para**. Disponível em: <Http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa -catarina>. Acesso em: 02 de setembro.2023.

**MUNICÍPIO DE GRÃO PARÁ**
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**


PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃO PARÁ. **Infraestrutura Física.** Disponível em: <http://www.graopara.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/17367#.VC76tfldVYA>. Acesso em: 09 junho 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃO-PARÁ, **Plano Municipal de Saúde 2022 – 2025.** 1º ed. Grão-Pará, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Diagnóstico Geral – **Bacias Hidrográficas do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 1997.

SDM. **Bacias Hidrográficas de Santa Catarina: Diagnóstico Geral.** Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Florianópolis, SC. 163p. 1997.

SDM. **Diagnóstico dos Recursos Hídricos e Organização dos Agentes da Bacia Hidrográfica do rio Tubarão e Complexo Lagunar**. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Florianópolis, SC. 163p. 1998.

SEBRAE. SECRETÁRIA DO ESTADO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL. **Santa Catarina em Números: Grão Pará.** Florianópolis 2013. 130p. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/projetos/portal_sebrae-sc/uploads/pdfs-municipios/relatorio-municipal-grao-para.pdf>. Acesso em: 06 de jun.2023.